



SAUDESCOLHA
BENEFÍCIOS

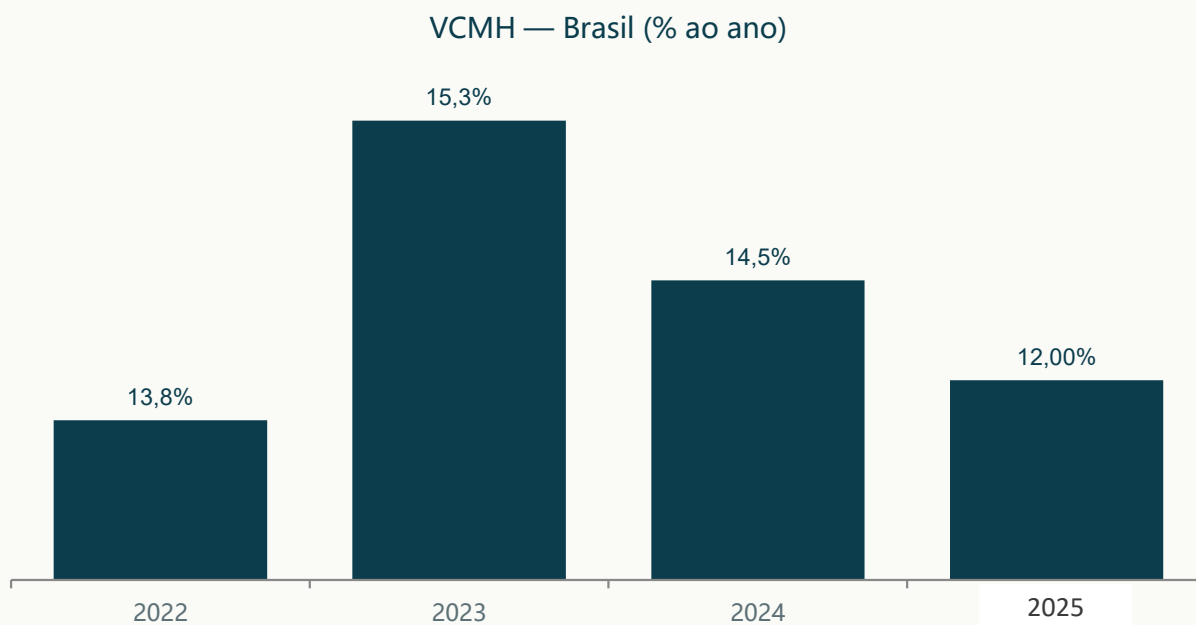
Inflação médica na era da IA

O que os próximos 5 anos reservam para a saúde suplementar — lido à luz do ensaio “Machines of Loving Grace”, de Dario Amodei (CEO da Anthropic – Claude)

Como a aceleração científica prevista por Amodei se traduz, no curto prazo, em mais pressão sobre a sinistralidade .

A inflação médica já é estrutural

O VCMH (índice de Variação de Custo Médico-Hospitalar, apurado pelo IESS) roda consistentemente muito acima da inflação geral.



Fonte: IESS (VCMH/IESS); IPCA/IBGE de referência: 4,29% em 2025.

2,5x – 3,5x

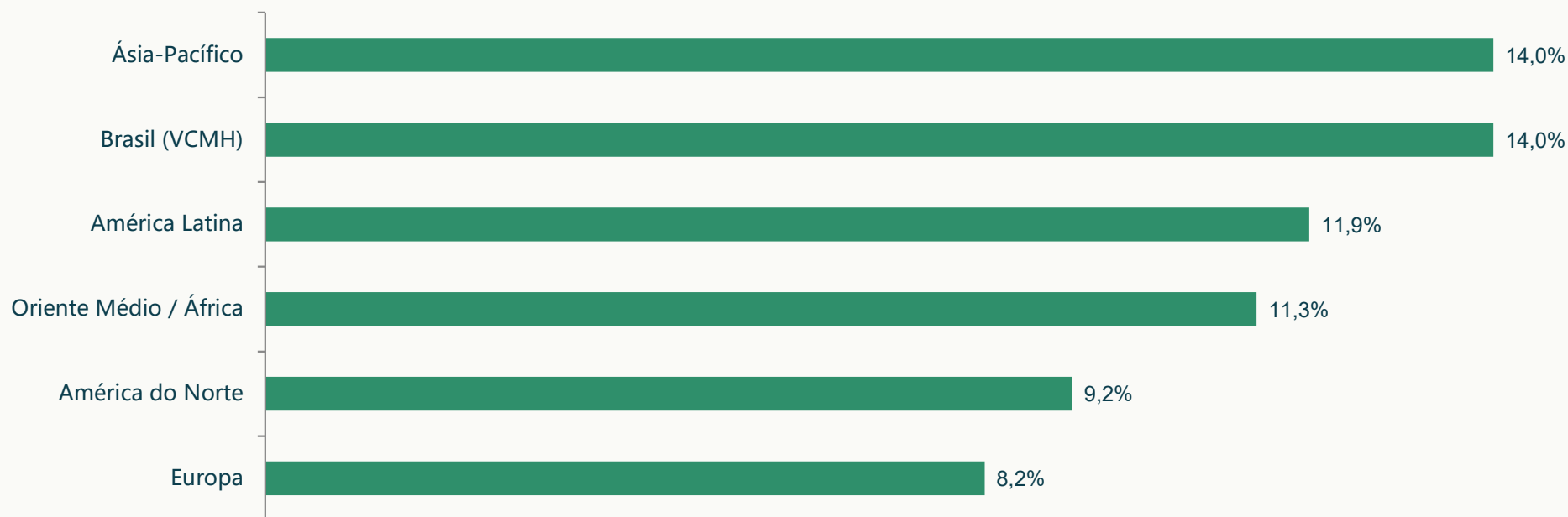
o VCMH roda historicamente
acima do IPCA no mesmo período

10% – 14%

faixa provável de VCMH
projetada para 2026

O Brasil não está sozinho nessa curva

A pesquisa global da WTW (346 seguradoras, 82 países) projeta inflação médica de dois dígitos na maioria das regiões em 2026.



Fonte: WTW, 2026 Global Medical Trends Survey (projeções para 2026); VCMH/IESS para o dado do Brasil.

Os quatro motores da inflação médica

1

Tecnologia e medicamentos de alto custo

Terapias celulares, genéticas e biológicos (como o GLP-1) entram caros no mercado, antes de qualquer ganho de escala.

2

Envelhecimento populacional

O Brasil deixa de ser um país predominantemente jovem, elevando frequência de uso e necessidade de terapias prolongadas.

3

Judicialização da saúde

Decisões judiciais que desconsideram protocolos clínicos geram custos adicionais imprevistos para as operadoras.

4

Fricção regulatória e incorporação

A inovação pressiona a fronteira do que se entende por “cobertura devida”, elevando conflitos e pressão por incorporação ao rol.

Mais descobertas científicas = mais inflação, não menos

No ensaio “Machines of Loving Grace”, Amodei prevê que a IA pode multiplicar por 10x a taxa de grandes descobertas biológicas — comprimindo 50 a 100 anos de progresso em apenas 5 a 10 anos.

Para quem paga a conta, isso significa uma coisa muito concreta: mais tratamentos revolucionários chegando ao mercado ao mesmo tempo — e toda nova tecnologia médica entra cara antes de baratear, se é que chega a baratear.

CASO CONCRETO

R\$ 10 bi

movimentados por medicamentos GLP-1 no Brasil em 2025

Custo elevado, uso contínuo e rápida difusão de demanda — exatamente o padrão que pressiona a sinistralidade no curto prazo.

Três fases para os próximos 5 anos

2026–2027

Patamar elevado

Inflação médica provavelmente entre 11% e 14% no Brasil — fase mais previsível das três.

2027–2029

Platô ou nova aceleração

Depende de quantas novas tecnologias forem incorporadas ao rol da ANS e do ritmo da judicialização.

2030+

Cenário bifurcado

Se a IA acelerar também a eficiência de ensaios clínicos e produção, custos unitários podem começar a cair — mas restrições regulatórias tendem a atrasar esse ganho.

A VCMH não é o teto — é o piso técnico

R\$ 24,4 bi

lucro líquido recorde das
operadoras de planos de saúde em 2025

O QUE ISSO SIGNIFICA NA MESA DE RENOVACÃO

O lucro recorde não significa que a VCMH vai cair — ela é independente da margem das operadoras.

- Reajustes que excedem a VCMH real de uma carteira específica incluem componente de margem — não apenas repasse de custo.
- Para carteiras bem geridas, esse contexto reforça o argumento técnico: o setor não está em crise financeira, e propostas de reajuste acima da VCMH da carteira precisam de decomposição detalhada.

Fonte: ANS, dados reportados pela Folha de S.Paulo (março de 2026).

A única alavanca real contra a inflação estrutural

Se a inflação médica é estrutural — e não um desvio temporário — o diferencial competitivo não está em escapar da VCMH, mas em reduzir frequência e severidade de sinistro antes que cheguem à fase de tratamento caro.



Exatidão

Dados e BI aplicados a cada caso, sem generalização.



Disponibilidade

Presença contínua, com programas de saúde e bem-estar



Parceria

“Médico de Família da Empresa” e rede médica alinhada aos interesses do cliente.



Aconselhamento

Gestão ativa de risco antes que o sinistro aconteça.

Cada caso desviado de uma internação longa, de uma terapia de alto custo evitável ou de um estágio avançado de doença crônica é a SAUDESCOLHA colocando essa lógica em prática.

POSICIONAMENTO SAUDESCOLHA

UNIMOS INTELIGÊNCIA DE DADOS, MEDICINA PREVENTIVA E CUIDADOS HUMANO, PARA TRANSFORMAR A SAÚDE DA EMPRESA EM VANTAGEM COMPETITIVA.

Num setor onde a inflação médica é estrutural — acelerada, não desacelerada, pela própria inovação científica — gestão ativa de risco deixa de ser diferencial e passa a ser condição de sobrevivência do benefício.



SAUDESCOLHA
BENEFÍCIOS

ENSAIO DE DARIO AMODEI · CEO DA ANTHROPIC · OUTUBRO DE 2024

Machines of Loving Grace

Como a IA pode transformar o mundo para melhor

Resumo executivo em 5 eixos: biologia e saúde, neurociência, desenvolvimento econômico, paz e governança, e trabalho e significado.

Um contraponto deliberado

- A Anthropic é conhecida por alertar sobre os riscos da IA avançada — mas isso não faz de Amodei um pessimista.
- Ele argumenta que descrever os riscos com clareza é o que nos separa de um futuro fundamentalmente positivo.
- O ensaio tenta descrever, de forma concreta, o que pode dar certo — não apenas o que pode dar errado.
- Não é uma previsão garantida: é um cenário otimista, porém plausível, para os 5 a 10 anos após a chegada de uma IA muito avançada.

A IA POSSUI UM RISCO E UM GANHO

“A maioria das pessoas subestima tanto o potencial positivo quanto os riscos da IA poderosa.”

— síntese da posição de Dario Amodei

Motivação declarada: oferecer uma visão inspiradora, não apenas um plano para apagar incêndios.

Um “pais de gênios em um datacenter”

- “IA poderosa”: mais inteligente que um vencedor do Nobel na maioria dos campos relevantes (biologia, programação, matemática, engenharia, escrita).
- Executa tarefas autônomas de horas, dias ou semanas — como um funcionário competente, pedindo esclarecimentos quando necessário.
- Os mesmos recursos de treinamento permitem rodar milhões de cópias em paralelo, cada uma podendo atuar sozinha ou em equipe.

Amodei estima que esse patamar pode chegar já em 2026 — mas o ensaio foca no que acontece nos 5 a 10 anos seguintes.

Nível Nobel

de inteligência em quase todos
os campos relevantes

Milhões de cópias

rodando em paralelo, de forma
independente ou coordenada

10x-100x

mais rápida que um humano
para ler e produzir texto

O que limita o quanto a inteligência ajuda

Amodei propoe pensar em “retornos marginais a inteligência”: em cada área, o quanto ser mais inteligente realmente acelera o progresso depende de outros fatores.

1

Velocidade do mundo fisico

Experimentos com células, animais e materiais tem um tempo mínimo que não pode ser “pensado mais rápido”.

2

Necessidade de dados

Quando faltam dados de qualidade (ex.: física de partículas), mais inteligência não resolve sozinha.

3

Complexidade intrínseca

Sistemas caóticos ou muito interligados são difíceis de prever ou isolar, mesmo para uma IA muito avançada.

4

Restrições humanas

Leis, regulação, hábitos e desconfiança social podem desacelerar soluções tecnicamente prontas.

5

Leis físicas

Limites absolutos — não se viaja mais rápido que a luz, chips tem um limite de miniaturização, etc.

Conforme a IA avança, ela vai “contornando” esses fatores — mas alguns, como as leis físicas, permanecem absolutos.

Biologia e saúde

- A IA deve atuar como um “biólogo virtual”: desenhando e rodando experimentos reais, não apenas analisando dados existentes.
- Grande parte do progresso histórico vem de poucas descobertas-chave por ano (CRISPR, vacinas de mRNA, CAR-T, optogenética).
- Essas descobertas dependem mais de talento e conexão de ideias do que de tempo de experimento — por isso tem “alto retorno a inteligência”.
- Amodei estima que a IA poderia multiplicar por 10x ou mais a taxa dessas descobertas.

O “SÉCULO 21 COMPRIMIDO”

50–100

anos de progresso biológico e médico comprimidos
em apenas

5–10 anos

apos a chegada da IA poderosa

O que isso significaria na prática

Doenças infecciosas

Prevenção e tratamento confiável da quase totalidade das doenças infecciosas naturais.

Câncer

Reduções de 95% ou mais em mortalidade e incidência; algumas formas raras devem persistir.

Doenças genéticas

Triagem de embriões muito mais precisa e edição genética mais segura que o CRISPR atual.

Alzheimer

Boa chance de prevenção com intervenções simples, uma vez entendido o mecanismo da doença.

Liberdade biológica

Controle muito maior sobre peso, fertilidade e outros processos hoje vistos como imutáveis.

Expectativa de vida

Possível dobrar a expectativa de vida saudável, de ~75 para ~150 anos.

Cancer e doenças genéticas são os casos onde Amodéi reconhece maior incerteza residual.

Neurociência e saúde mental

O mesmo framework da biologia se aplica aqui — com um ingrediente a mais: o que a própria IA nos ensina sobre “como redes aprendem” pode revolucionar a neurociência.

1

Biologia molecular e genética

Drogas que modulam neurotransmissores e pesquisa sobre a base genética das doenças mentais.

2

Medição e intervenção neural

Optogenética e sondas capazes de medir e alterar circuitos neurais específicos.

3

Neurociência computacional

Técnicas de interpretabilidade de IA aplicadas para entender o cérebro biológico.

4

Intervenções comportamentais

Novos métodos terapêuticos e um possível “coach de IA” pessoal e contínuo.

PREVISÕES-CHAVE

- Cura ou tratamento eficaz da maioria das doenças mentais (depressão, TEPT, esquizofrenia, vício).
- Prevenção genética de boa parte das doenças psiquiátricas via triagem de embriões.
- Solução de problemas cotidianos (foco, ansiedade leve) hoje não tratados como doença.
- Ampliação da 'liberdade cognitiva' — experiências humanas de base mais plenas.

Desenvolvimento econômico e pobreza

A seção mais cautelosa das três primeiras: tecnologia tem alto retorno a inteligência, mas a economia envolve corrupção, instituições fracas e resistência cultural.

US\$ 2 mil

PIB per capita hoje na
África Subsaariana

US\$ 75 mil

PIB per capita hoje
nos Estados Unidos

20% ao ano

cenário “dos sonhos” de
crescimento no mundo em desenvolvimento

- Distribuição de saúde: meta de que o mundo em desenvolvimento fique, em 5-10 anos, mais saudável do que o mundo desenvolvido está hoje.
- Crescimento econômico: precedente nos “Tigres Asiáticos” (~10% ao ano) sugere que “ministros das finanças de IA” poderiam repetir ou superar esse ritmo.
- Risco do “opt-out”: quem mais precisa dos benefícios da IA pode ser quem mais desconfia deles, ampliando desigualdades.

Paz e governança

Diferente da biologia, a IA não favorece a democracia automaticamente: o conflito humano e adversarial e a IA pode ajudar qualquer lado.

O BASTÃO

Uma coalizão de democracias busca vantagem em IA garantindo a cadeia de suprimentos (chips) e superioridade militar.

A CENOURA

Os benefícios da IA são compartilhados com mais países em troca de apoio a promoção da democracia — a “estratégia da entente”.

- Internamente, IA controlada por democracias poderia neutralizar propaganda autoritária e fortalecer dissidentes.
- Aplicações concretas: sistemas jurídicos mais imparciais, melhor engajamento cívico, serviços públicos mais eficientes (saúde, previdência, impostos).

Trabalho e significado

A seção mais nebulosa do ensaio — o próprio Amodei reconhece que aqui faltam respostas claras, não interesse pelo tema.

SIGNIFICADO

- Ser superado por uma IA numa tarefa não torna essa tarefa sem sentido.
- A maioria das pessoas já não é “a melhor do mundo” em nada — e isso não incomoda.
- Tese central: significado vem de relações humanas, não do trabalho econômico em si.
- Projetos difíceis e de longo prazo continuam valendo a pena, mesmo sem recompensa econômica.

ECONOMIA

- Considerada mais difícil que a questão do significado.
- Curto prazo: vantagem comparativa mantém humanos relevantes e até mais valorizados.
- Longo prazo: quando a IA for ampla e barata o suficiente, será preciso reorganizar a própria economia.
- Ideias especulativas: renda básica universal, uma “economia secundária” distribuída por IA, ou formas ainda não previstas de valor humano.

Ressalvas importantes

1

Cenário, não previsão

Amodei é explícito: isso é um cenário otimista e plausível se tudo der certo — não uma garantia.

2

Riscos continuam prioridade

Mau uso, concentração de poder e desalinhamento seguem sendo o foco central da Anthropic.

3

Mundo real pode ser mais lento

Regulação, ensaios clínicos e adoção institucional podem atrasar o ritmo do avanço técnico da IA.

4

Seções com confiança desigual

O próprio autor é mais confiante em biologia e neurociência do que em economia, governança e trabalho.

MENSAGEM FINAL

Vale a pena lutar por esse futuro

Se a humanidade conseguir navegar os riscos de curto prazo — segurança, concentração de poder, uso malicioso — o potencial de benefício é grande demais para ser ignorado.

Amodei encerra o ensaio com um convite: não basta se defender do lado ruim da IA — e preciso também articular e perseguir ativamente o futuro positivo que ela pode viabilizar.